

### **AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E AUTISMO**

*Danielly Medeiros Silva, Christiane de Bastos Delfrate*

A linguagem de uma criança autista apresenta características particulares: ecolalia, uso de pronomes em terceira pessoa, produções orais sem intenção comunicativa. Levando em conta que o papel da interação social como relevante para a aquisição da linguagem, é importante analisar como se dá essa relação interação x aquisição de linguagem no desenvolvimento da criança autista, o objetivo deste trabalho é discutir o processo de aquisição de linguagem de uma criança, de sete anos, diagnosticada como autista, tendo como base uma teoria sócio-interacionista. Na análise dos dados realizada a partir de episódios retirados da terapia fonoaudiológica observamos mudanças na linguagem e na interação desta criança após o período de um ano de atendimento. A criança passou a ter mais interação não verbal com a terapeuta e em seu discurso apresentou traços de especularidade em contraposição a uma ecolalia, e em alguns momentos colocou-se como sujeito do discurso. Evidencia-se, com isso, que o processo de aquisição de linguagem não pode ser visto como desvinculado das situações de interlocução. São essas situações, que propiciam diferentes relações da criança com o outro e com a linguagem, permitindo que a criança possa assumir seu papel de sujeito no discurso e provocando assim, mudanças nas suas intenções.

### **HIERARQUIA DE RESTRIÇÕES NO SISTEMA FONÉTICO-FONOLÓGICO DE UMA FALANTE DA LÍNGUA PORTUGUESA PORTADORA DA SÍNDROME DE MOEBIUS**

*Claudia Sordi-ichikawa (UNESP)*

A Síndrome de Moebius (SM) foi descrita por Moebius em 1892. Caracteriza-se por paralisia congênita e não progressiva do VII e do VI pares cranianos, quase sempre bilateral, o que produz aparência facial pouco expressiva. As características clínicas mais importantes são: paralisia facial do tipo periférico, geralmente bilateral, ausência da mímica facial, lábios entreabertos, dificuldade na produção de alguns segmentos consonantais. Dentro deste quadro o falante analisado apresenta algumas restrições quanto à aquisição do sistema fonético-fonológico caracterizada pelos fonemas bilabiais /p/, /b/, /m/ e labiodentais /f/, /v/. Este estudo tem como objetivo analisar, dentro dos pressupostos da Teoria da Otimidade, as adaptações processadas pelo falante durante o período da aquisição no nível segmental. Segundo esta teoria, o processo de aquisição do sistema fonológico é explicado pela sucessão, no tempo, de diferentes hierarquias de restrições, até a definição de uma hierarquia permanente. A aplicação desta teoria no desvio de fala mostrou que o falante integra o seu sistema fonológico adaptando a hierarquia das restrições original da língua a partir da supervalorização da proibição da emergência do traço [labial].

### **INVESTIGAÇÃO DA TAXA DE ELOCUÇÃO NA FALA DE UMA LEITORA DISÁRTRICA**

*Jussara Melo Vieira (UNICAMP)*

A disartria é uma desordem neuromotora marcada pela incoordenação e fraqueza dos gestos articulatórios da fala. A ininteligibilidade da fala disártrica é consequência da alteração dos parâmetros fonéticos incluindo os prosódicos, investigados na leitura de uma jovem de 26 anos de idade, com disartria em virtude de traumatismo crânio-encefálico, usuária de prótese de palato elevadora. Os enunciados lidos foram segmentados em unidades VV (entre dois inícios de vogal consecutivos), organizadas então em grupos acentuais, isto é, que culminam em um acento

frasal. O tipo de fronteira sintática correspondente a cada acento frasal foi anotado, para avaliação da fala disártrica. A taxa de elocução (TE) com base na unidade VV como unidade silábica, mostra um movimento textual, apesar de que não se pode esquecer que se trata de alguém que tem dificuldades de coordenar a respiração e a articulação durante a fala. Pelo comportamento variado das fronteiras prosódicas e das pausas, não se pôde, ainda, tirar alguma conclusão acerca delas em relação à TE. Quanto à sintaxe, a categorização continua sendo inadequada, como visto em estudo anterior e está sendo revista atualmente, o que não invalida a relevância da sintaxe, responsável, inicialmente pela culminância do GA. Temos a intenção de encontrar uma metodologia de análise que propicie o diálogo entre as condições de competência/de-  
sempenho desta falante, a língua a qual está inserida e as características textuais para leitura em voz alta. Dispomo-nos, ainda, a interagir com outras áreas que igualmente estudam a leitura em voz alta, seja na fala infantil ou adulta, na fala neutra ou emotiva, na prosa, na poesia ou no canto, pois acreditamos que é pelo intercâmbio entre as várias faces envolvidas que poderemos entender um pouco mais a produção/percepção da fala e então realizarmos um experimento em conjunto que contemple esta indissociada relação produção/percepção da fala humana.

## **RESTRIÇÕES MORFOLÓGICAS EM UM CASO DE AFASIA**

*Cynthia Ishara (UNICAMP)*

Este trabalho apresenta uma análise da estrutura morfológica de algumas produções orais de um sujeito afásico. Os dados são analisados considerando uma separação no tratamento de raízes e morfemas abstratos, a partir da hipótese de inserção tardia (Late Insertion) assumida pela Morfologia Distribuída. Um outro aspecto que se destaca nos dados é o respeito a um molde (template) presente na formação dessas produções, mesmo nas formas aparentemente mais alteradas. A explicitação das restrições morfológicas que aparecem nos dados contribui para destacar aspectos que permitem compreender melhor o funcionamento da linguagem desse sujeito. Observa-se que, para algumas produções, cujas tentativas de análise, em outros estudos de Neurolinguística, têm se concentrado em processos fonológicos de substituição, assimilação ou omissão, ou em preferência por determinada estrutura silábica, aspectos morfológicos podem estar em jogo.